



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCA IRACILDA MARTINS FREITAS

**ARTE E CULTURA NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**MARACANAÚ- CEARÁ
2022**

FRANCISCA IRACILDA MARTINS FREITAS

**ARTE E CULTURA NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC
apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú -
FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de
nota.

Orientador (a): Dra. Carla Poennia Gadelha Soares

MARACANAÚ- CEARÁ
2022

ARTE E CULTURA NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Francisca Iracilda Martins Freitas²

RESUMO

O presente artigo tem como propósito abordar e salientar a partir de pesquisas bibliográfica a importância da arte e a cultura no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil que busca em sua abordagem as mais diversas considerações de autores que discutem a temática pesquisada. Assim o artigo vem refletir que a arte e a cultura fazem parte da Educação Infantil e do mundo desde o início dos tempos, sendo um meio primordial de desenvolvimento e aprendizagem. Este artigo retrata um breve histórico da Educação Infantil e os processos de ensino-aprendizagem para a criança, ressaltando a importância da ludicidade e interação para que a criança construa seus conceitos, amplie seu vocabulário, se desenvolva com as atividades na sala de aula por inteiro de maneira prazerosa. Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina “ludus”, que significa jogo ou brincar. O lúdico como contação de história torna a aula mais atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos, além de ser um recurso rico e viável para ser trabalhado na Educação Infantil. O professor tem o papel fundamental como mediador na construção de novos conhecimentos, sendo a escola local propícia para essa interação e construção do conhecimento. Para colaborar com a discussão os autores que contribuíram com o texto foram: Gil 2002. LDB 1996. Libâneo 2004. Kuhlmann 1998. Coutinho 1994. Freire 1979. Cândido 2015. Vigotsky 1989. Emerique 2004. Rodrigues 2005. Pillotto 2000. Ferraz:Fusari 1992. Derdyk 1989. Durkheim 1972.

PALAVRAS-CHAVE

Arte. Cultura. Educação Infantil. Ensino Aprendizagem. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe analisar o processo de ensino aprendizagem das crianças e a importância da arte e a cultura na educação infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, no artigo 29, defende a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. De acordo com a referida lei, as instituições que atendem as crianças de 0 a 6 anos são denominadas de creches e pré-escolas e diferenciadas exclusivamente pelo critério, ou seja, creche para o atendimento às crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escola às crianças de 4 a 6 anos. A arte é um processo no qual o indivíduo se expressa por diferentes

¹ Trabalho de conclusão de curso Pedagogia – FACESMA.

² Graduanda no curso de licenciatura em pedagogia na instituição de ensino FACESMA, Pós Graduanda em Gestão Escolar Coordenação Pedagógica. Alfabetização e Letramento na instituição FACESMA.

maneiras, como pela música, pela dança, por desenhos, por dramatizações contação de história e outras. Sendo assim, a Arte e a cultura estão presentes na vida do ser humano desde os primeiros anos de vida. A arte e a cultura é uma área de conhecimento que contribui para a formação humana da criança, para ajudá-la a entender, de forma crítica, a sociedade que a rodeia e a sua cultura. A sua existência no currículo contribui para uma formação plena do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com (BRASIL, 1997, p. 19), “o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente, ser flexível. (...). Isso quer dizer que criar para aprender”. Pois o ensino da Arte é essencial para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da melhor compreensão das atividades executadas em sala de aula.

A importância deste trabalho é de compreender o ensino da arte da cultura na formação e no desenvolvimento cognitivo das crianças dentro da Educação Infantil. No sentido de contribuir para um ensino aprendizagem de qualidade, mostrando que a arte e a cultura são importantes para desenvolver a imaginação possibilitando a criança a desenvolver habilidades e estratégias para seu desempenho escolar e pessoal.

O objetivo desta pesquisa é mostrar, identificar e contribuir com o ensino de arte e cultura como instrumento capaz de expandir sentidos dentro do currículo do ensino desde os primeiros anos da criança.

A pesquisa inscreve-se como um trabalho qualitativa bibliográfico que busca compreender a arte e a cultura na educação Infantil como um ato de aprendizagem, explorando a autonomia, a criatividade a reflexão, e a imaginação das crianças nesta etapa de desenvolvimento.

De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros. Nesse sentido, “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência.”. Enquadram-se também como material para a pesquisa bibliográfica “[...] os livros de leitura corrente que abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários (romance, poesia, teatro etc.) e também as obras de divulgação, isto é, as que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos.” (GIL, 2002, p. 44).

A parte da pesquisa foi possível perceber que a arte e a cultura são importantes aliados no processo de aprendizagem, permite a criança a desenvolver sua capacidade criadora, a qual contempla a imaginação, a fantasia e a realidade na formação de novas possibilidades de interpretar, expressar e agir, além de permitir a construção de relações sociais com outros sujeitos, adultos ou criança.

EDUCAÇÃO

A história da educação no Brasil tem seu início com a chegada dos jesuítas que inicialmente tinha como objetivo principal a catequização e a domesticação dos índios, para o cumprimento do projeto português de colonizar as terras recém descobertas, podendo assim explorar suas riquezas. A iniciativa dos jesuítas foi decisiva para montar uma complexa estrutura educacional.

Os jesuítas foram construindo escolas de ler e aprender, ou escola de b a ba, para o ensinamento da religião católica e das primeiras letras, e os recolhimentos ou internatos, as ‘casas de meninos’. Além das escolas, os jesuítas no Brasil, a exemplo do que acontecia na Europa, também foram fundados colégios, com a finalidade primeira de formar quadros para a Companhia de Jesus, mas com vagas para alunos externos. O primeiro colégio jesuíta no Brasil foi o Colégio dos Meninos de Jesus, fundado em 1550, em Salvador, que se tornou modelo para os subsequentes. Na mesma ocasião, o Pe. Leonardo Nunes começava em São Vicente um colégio homônimo e similar ao da Bahia. Como a quase totalidade dos 100 alunos deste colégio provinha do planalto de Piratininga, o Pe. Nóbrega houve por bem transferi-lo para lá, reinaugurando-o com o nome de Colégio de São Paulo, por ter sido na festa litúrgica do seu patrono, em 1554.

O termo “educação” na etimologia tem origem latina, por intermédio de dois termos: educare, que significa alimentar, cuidar e criar, referindo-se tanto às crianças quanto aos animais em geral e às plantas; e educere, que significa modificar de estado, tirar para fora, conduzir para dentro. (LIBÂNEO, 2004b, p. 72). Esses dois termos são sintetizados na palavra educatio, que é traduzida como “educação”.

Sendo assim, o termo educação, uma espécie de síntese de educare e educere, remete ao seguinte entendimento: “[...] criação, tratamento, cuidados que se aplicam aos educandos visando adaptar seu comportamento a expectativas e exigências de determinado meio social”. (LIBÂNEO, 2004b, p. 72). De fato, esse significado condiz com o que foi abordado acima, pois

educar está intimamente ligado ao fato de cuidar, de conduzir, de mediar, principalmente no que tange à educação infantil, na qual a criança está em pleno desenvolvimento das atividades cognitivas e socioafetivas, bem como do processo histórico cultural.

Dessa maneira, pode-se verificar que o processo educativo vem da prática, da vivência diária e de suas trocas que ocorrem de forma natural, pois a todo momento o homem produz cultura e a transmite, bem como, o meio no qual está inserido.

A constituição Federal de 1988 fala: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família”, assegura o atendimento a crianças de zero a seis anos em creches e pre-escolas.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, versa em seu artigo 1º que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Expressar-se culturalmente seja por meio da fala, da linguagem corporal, entre outras, é uma característica inerente à criança, a qual tem esse direito assegurado nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ao participar de trabalhos em grupo, projetos em comunidade e na escola, a criança tem a oportunidade de expor pensamentos e práticas culturais influenciadas pelo meio a qual faz parte e por sua família. Esse processo é de grande importância na formação da criança e no processo de ensino aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº5/2009) 29, Artigo 4º, definem a criança como um ser histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, e constrói em sociedade a sua própria cultura. Desse modo, o Artigo 9º aponta os eixos estruturantes das práticas Pedagógicas dessa etapa da Educação Básica: as interações e as brincadeiras, que tratam de experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos através de suas ações e interações com outras crianças e adultos, permitindo aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

O aprendizado está presente em todos os momentos da vida de cada pessoa, o contato com os outros nos permite compartilhar experiências, e assim adquirir conhecimentos de diferentes níveis. A escola é uma ferramenta muito importante nesse processo pois é nela que a criança tem o primeiro contato com o diferente.

A infância é considerada o tempo das brincadeiras, por meio delas as crianças satisfazem suas necessidades e aprendem a construir seu perfil e seu mundo. É neste sentido que se faz presente a ludicidade, é primordial a utilização de brincadeiras no processo pedagógico para tornar a atividade prazerosa pois é uma forma de interação em grupo, favorecendo a convivência, socialização despertando a realidade que envolve o universo infantil. Na Educação Infantil ocorre o desenvolvimento completo das crianças até cinco anos de idade e é nessa fase que as crianças acabam descobrindo novos valores, sentimentos e costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia e a interação com as demais pessoas

Segundo Piaget (1975 apud MAFRA, 2008, p.11): “através da brincadeira, a criança se apropria de conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio em que se encontra”, ou seja, através das atividades de lazer será produzida uma reação dentro do meio em que elas estão inseridas, modificando-as ou modelando-as de acordo com a experiência vivenciada no grupo.

Como já foi possível perceber a criança satisfaz certas necessidades no brincar, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento. Assim como as necessidades das crianças vão mudando, é fundamental conhecê-las para compreender as singularidades dos brinquedos e das atividades de lazer como uma ferramenta de aprendizagem.

É notável que as atividades lúdicas promovam em todos, ou na maioria em que participam uma interação, que lhes permite sentir prazer e dinamismo, desenvolvendo aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

Portanto é evidente que as atividades de lazer se tornaram de extrema importância na aprendizagem das crianças tanto nas fases iniciais até a sua formação de personalidade, desde que estas sejam desenvolvidas de acordo com as faixas etárias, contribuindo de forma direta e indireta para o aprendizado das crianças.

O Ensino da Arte na Educação Infantil

De acordo com Kuhlmann (1998), para criança a arte reveste-se de maneiras diversificadas. Para os pequenos a aula de arte tem importância na medida em que se torna significativa, sendo que a mesma tem caráter lúdico, onde a criança expressa suas emoções e desejos. O referencial teórico RCNEI fala: “A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco)

anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Através da arte as crianças podem expressar suas vivências, ao desenhar, pintar, esculpir as crianças acabam selecionando aspectos de sua experiência que ela julga ser importante. Com isso ela acaba por fazer uma comunicação significativa consigo mesma, selecionando aspectos do seu meio com que ela possa se identificar, pois no desenho a criança tem uma forma disponível para se expressar, para se encontrar com as próprias emoções e conseguir representá-las, dar-lhes significado quando ainda não conseguiu identificar um nome para aquelas sensações que sente constantemente. O desenho é uma forma que à criança têm de se comunicar com os adultos quando não conseguiu usar palavras.

Os rabiscos fazem parte do desenvolvimento infantil, da motricidade fina, da escrita, da representação do mundo, da confiança em si, na formação da personalidade da criança representar o mundo. É muito importante quando a criança faz sua exploração nos traços, nos desenhos, e nos rabiscos pois está utilizando a criatividade e a sua expressão emocional, desenhar é uma arte que vai se desenvolvendo quanto mais a criança interage com o mundo e com os outros.

O rabisco torna, no entanto, tradutor das vivências desses sujeitos, isto é, ao desenhar, a criança consegue expressar suas verdadeiras emoções. Geralmente, na fase infantil têm uma necessidade de nomear os desenhos, surgindo, assim, o conjunto dos seus traços iniciais. “[...] a criança projeta no desenho o seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel” (DERDYK, 1989, p. 51). Dessa forma, a criança, por meio de seus desenhos, exhibe indícios de sua realidade, trazendo à tona desejos interiores, emoções e sentimentos vividos por ela. Muitas delas expressam algo voltado para as experiências e as vivências do seu mundo.

Precisamos tomar cuidado para não passar para as crianças nossos padrões estéticos, no entanto precisamos auxiliá-la para que desenvolva sua própria consciência estética, visto que as atividades artísticas são de fundamental importância para desenvolver sua consciência. Segundo Rossi (1995), a consciência estética significa a busca de visão global do sentido da existência, ou seja, significa a capacidade de escolha, crítica, não se submetendo a imposições.

Entendemos assim que aprendizagem supõe uma integração entre o saber e o agir, o sentir e o pensar.

Desta forma, ressalta-se que tudo que uma criança faz e toda a experiência por ela vivida sofre influência sobre ela. Assim, as criações artísticas feitas por elas podem representar o intelecto e a emoção, tornar-se um apoio que elas procuram naturalmente cada vez que alguma coisa as aborrece (PILLOTTO, 2000).

É importante que a criança desenhe o mais espontaneamente possível, isso a ajudará a ser uma criança tranquila e desinibida. O trabalho artístico na educação infantil visa agradar a criança e não ao adulto, pois nesta fase as crianças não têm vergonha de se expressar tanto gostos como sentimentos, então precisamos aproveitar e explorar ao máximo esse período.

O movimento corporal é um dos meios que a criança utiliza para se expressar, a princípio os movimentos são descontrolados, ela pega o lápis e acaba somente rabiscando, no entanto, a criança transmite que está feliz, e não devemos privá-la deste momento (COUTINHO, 1994). Estes rabiscos, chamamos de garatujas, estas dão as primeiras experiências criadoras às crianças.

Segundo Ferraz e Fusari (1992), à medida que a criança cresce, já não se satisfaz com a simples e fictícia relação entre seu pensamento imaginário e o que desenha ou pinta.

Devemos incentivar as crianças a se expressarem, ajudando-as ativamente, tomando cuidado para não interferir na sua capacidade de pensar, assim estaremos contribuindo, para que a mesma se torna mais autoconfiante e possa encarar seus problemas, sendo esse aspecto muito importante para o desenvolvimento futuro e para que possa alcançar grande êxito na vida. (FERRAZ; FUSARI, 1992).

Vale enaltecer que pensar no ensino da arte é pensar na leitura e produção da linguagem da arte. Rhonda Root (1989, p. 32), define a arte como “[...] a maneira de expressão pessoal, uma perspectiva única expressada em cada criação estética; ela cresce nas ideias artísticas, emoções, pensamentos, sentimentos, medos, sonhos e observações”. O saber criar está dentro de cada um de nós, diante disso podemos afirmar que a criança ao se envolver com a arte-educação poderá obter grandes benefícios.

A arte na educação tem o papel de garantir uma aprendizagem buscando acompanhar o desenvolvimento natural do indivíduo, não apenas no que se refere aos aspectos intelectuais, mas envolvendo, também, os sociais, perceptivos, físicos, emocionais e psicológicos. A educação consiste, ainda, em “[...] diferentes métodos de ensino para desenvolver de forma

livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos (ver, sentir, ouvir, cheirar, provar), realizando assim uma interação do sujeito” (FERRAZ e FUSARI, 1992, p.37).

É importante evidenciar que a arte deve ser considerada como fonte de conhecimento e valor no currículo escolar, que a mesma precisa ser levada a sério, e para isso os professores devem ter consciência dessa importância para o desenvolvimento integral de nossos alunos.

Com isso, podemos afirmar que, cabe ao professor dar liberdade aos seus alunos, mantendo sempre o diálogo, oferecendo oportunidades de aprendizagens, instigando suas curiosidades pelo mundo que os cercam e principalmente os encorajar para que expressem suas ideias espontaneamente. É fundamental que a criança cresça e aprenda que pode errar e tentar de novo, assim através de experiências, e sem críticas, desencadeará novos aprendizados e aprenderá a valorizar suas opiniões confiando nelas mesmas.

A importância da cultura no ensino aprendizagem da Educação Infantil

A cultura tem um importante papel no processo de aprendizagem, das crianças da Educação Infantil, pois ela permite não só a socialização, mas discussão de diferentes saberes no ambiente escolar, e é fundamental para que a criança se torne um adulto tolerante, empático e que respeite o próximo, pois é na Educação Infantil que a criança recebe as primeiras referências para construir a sua personalidade e o seu senso de identidade.

Há uma relação mútua desempenhada entre educação e manifestações culturais no ambiente escolar, ambas se complementam já que a escola produz cultura por meio de projetos socioculturais, ambientais, entre outros, bem como os ensinamentos diários dos educadores que são profissionais imprescindíveis nos processos de transformação da sociedade. E as demais experiências vivenciadas pelas crianças fora do ambiente escolar contribuem, de forma expressiva, para a formação da identidade cultural, uma vez que o meio social é educativo e todos os estabelecimentos sociais que a criança frequenta são espaços educativos constantes, contínuos e permanentes.

Do ponto de vista de LIBÂNEO (2004) nos fala:

É preciso considerar, que os alunos trazem para a escola e para as salas de aula um conjunto de significados, valores, crenças, modos de agir, resultante de aprendizagens informais, que muitos autores chamam de cultura paralela ou currículo extraescolar. Na verdade, esses são conhecimentos construídos no seio do mundo. Esses valores vão dar suporte fundamental na hora de elaborar uma ideia ou uma concepção da realidade. LIBÂNEO (2004, p.61).

As experiências de aprendizagem de uma criança que vive uma cultura sem sistema de educação oficial são moldadas pela participação ou observação dos adultos praticando atividades culturalmente pertinentes. Com fundamento nisso, é que os valores de natureza familiar podem ser vistos como ponto inicial, ou seja, ponto de partida para novas aprendizagens, em razão de a cultura exercer uma influência sobre diversos aspectos do desenvolvimento das crianças.

Soma-se a isso, o entendimento dos professores e da escola, juntamente com a linha pedagógica. O pensar em educação deve ter por base o diálogo sobre a função social que é formar cidadão com competência e habilidade para as atividades do dia a dia.

Esse conhecimento proveniente do ambiente social é tão importante para o ensino-aprendizagem que pode ser uma direção na formulação de material pedagógico, pela qual o professor visa incluir os conteúdos trabalhados por meio de uma atividade da atualidade, visto que está relacionada com a realidade dos alunos, mas também promove novos saberes.

Para que a cultura, de fato, faça parte do processo educativo, é necessário que o profissional da área de educação tenha inteira consciência de sua formação cultural e da importância dessa para o processo de ensino aprendizagem do aluno. Com base nisso, tem-se documentos e legislações. O art. 26 da Lei 12.796/2013, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) coloca a cultura como necessária e obrigatória no processo educativo, haja vista que “[...] nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais”. (FREIRE, 1979, p. 61).

Em relação ao ponto de vista de Durkheim (1972) afirma que:

Educação é uma ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social e tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina. DURKHEIM (1972, p. 41).

Portanto, pode-se entender a educação como ajustamento, acomodação, ou seja, o indivíduo absorve a cultura existente no meio no qual está inserido e continua preservando os costumes que aprendeu sem nenhum questionamento de seus costumes e modo de viver, fortalecendo suas vivências, aceitando, assim, de forma passiva, a cultura que lhe foi imposta. Essas podem ser consideradas percepções referentes à educação, não almejam nenhuma

modificação na esfera social, mas a modesta preservação da cultura. Por sua vez, é igualmente recebida a percepção que abrange a educação como ação transformadora da sociedade e do indivíduo crítico, reflexivo, autônomo, à procura de respostas para os problemas da atualidade.

Assim, atualmente, quando se refere à cultura, pensa-se em música, arte, culinária, festas típicas, cinema, pintura, escultura, teatro ou no que diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou ainda o modo de comer, vestir, falar etc. Nesse expediente, o processo cultural é construído por meio das interações socioafetivas e da construção de definições com os elementos presentes em determinado grupo ou sociedade. Essas são repassadas de geração para geração e estão sujeitas a alterações devido a essas interações individuais e de grupo.

Cultura é concebida como modos, formas e processos de atuação dos homens na história, onde ela se constrói. Está constantemente se modificando, mas, ao mesmo tempo, é continuamente influenciada por valores que se sedimentam em tradições e são transmitidos de uma geração para outra. A educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente. (GOHN, 2005, p. 98).

A cultura, ao longo do tempo, pode transformar-se, assim como o modo de vida do homem, a forma como se alimenta, se veste, interage com a natureza, entre outras ações. Não obstante sofra essas modificações que ocorrem, muitas vezes, até de forma natural, o indivíduo preserva sua cultura por meio dos ensinamentos e da tradição cultural de sua comunidade. Desse modo, pode-se constatar que a preservação da cultura de um povo ocorre na transmissão, ou seja, no repasse de informações para os indivíduos mais jovens do grupo, de modo que esses possam prosseguir levando a adiante qualquer manifestação cultural pertencente ao seu grupo social. Esse é o fundamento que alicerça e identifica um povo, aprendendo acerca da cultura, valoriza-se o país.

A Ludicidade no Processo de Aprendizagem, Jogos e Brincadeiras

O termo ludicidade se origina da palavra latina “ludus” que tem o significado de jogo, diversão. Jogo é conceituado como a ação de jogar, divertimento. A brincadeira é o ato de brincar e o brinquedo é um objeto que tem por finalidade o aprendizado da criança por meio do divertimento (CÂNDIDO, 2015). Os jogos e as brincadeiras podem representar uma ótima oportunidade de crescimento pessoal, pois, quando a criança participa dessas atividades, ela

manifesta necessidades e seus desejos de forma espontânea, fazendo com que aprenda a interagir, a se comunicar e se expressar.

Freire (1997), fundamentado pelas concepções piagetianas, destaca três categorias de jogos. Os jogos de exercícios, vivenciados, principalmente por crianças de 0 a 1 ano, se caracterizam por atividade sensório-motora, a qual induz a repetição das ações pelo simples prazer que geram na criança. Os jogos simbólicos, que são jogos que levam a criança a imaginar, fazendo uso do faz-de-conta, são vivenciados, principalmente, por crianças de 2 a 7 anos. Já os jogos de regras têm seu ápice nas crianças a partir dos 7 anos, que aparece após a fase egocêntrica. Nessa fase existe a interação, elas assumem papéis já existentes na sociedade, como mãe, professor, etc, permitindo competição entre indivíduos e contribuindo para o desenvolvimento de relacionamentos sócio afetivo que se estenderão por toda a vida.

As atividades lúdicas são fundamentais no processo de aprendizagem de crianças, pois ampliam características primordiais para o desenvolvimento, uma vez que despertam o interesse, aprimorando a capacidade de criar, inventar, imaginar; ajudando na interpretação de situações que beneficiam melhores condições das capacidades psicomotoras.

CARDIA (2011) ressalta, que a importância de inserir o lúdico na infância se deve ao fato de que “crianças têm a necessidade de brincar, correr, inventar, imaginar, jogar e criar, para que assim desenvolvam uma relação com o universo que a cerca”. É extremamente importante que o professor acrescente brincadeiras, brinquedos e jogos em sua metodologia, uma vez que esses elementos trazem enormes benefícios para a criança no processo de aprendizagem. Logo, o professor tem papel fundamental, pois ele que irá escolher jogos e brincadeiras que passem os conhecimentos às crianças, de forma divertida e estimulante, sendo o lúdico fator importante no desenvolvimento das capacidades psicomotoras.

O brincar, a criança está colocando em jogo tudo que já adquiriu e também vai buscar outras conquistas de patamar mais elevado.

Percebe-se, em todas as atividades a evidência das crianças que usam o seu corpo e descobrem ações que podem realizar explorando o corpo ou parte dele, ela conquista espaço e conhece os objetivos que podem resultar em atividades muito diferentes.

Seu corpo em parceria com brinquedos, formando conceitos, facilitando a derrubada de possíveis barreiras até então complexas para ela. Ressalta-se mais uma vez o papel do professor que permite à criança a oportunidade de viver as brincadeiras integrando a elas seu próprio corpo. A brincadeira é uma linguagem infantil que traz resultados surpreendentes através da satisfação. A esse respeito VIGOTSKY (1989), relata:

“(...) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetivos externos (...) os objetivos ditam à criança o que ela tem de fazer (...)” VIGOTSKY (1989, p.126)

Observa-se dessa forma uma íntima relação entre aquilo que a criança percebe e a motivação que esta percepção desperta. A criança motiva-se para agir. Essa cisão acontece prioritariamente na Educação Infantil quando a criança lida com representações, que devem ser valorizadas pelo professor, pois do mundo imaginário a um conhecimento real vai depender da sensibilidade de quem estiver conduzindo o processo. Aproveitar tais momentos para ajudar a criança a construir sua autonomia e a desenvolver sua interação levam a um veredito fascinante: brinco, logo aprendo.

O conteúdo do brincar jamais pode determinar que ao brincar a criança é obrigada por exemplo escrever ou ler. Esses sentidos e significados emergem não de forma obrigatória, mas como riqueza de experiência que levam sem dúvida ao conhecimento do saber. À medida que as brincadeiras se desenvolvem, segue um processo natural aproximando cada vez mais as crianças de uma relação mais ampla com o mundo para além das paredes da escola, uma unificação e integração geral da criança. Conseqüentemente o valor das brincadeiras é inquestionável para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem. EMERIQUE (2004) diz:

(...) penso que o princípio do processo de aprendizagem pode ser visto como uma grande brincadeira de esconde-esconde ou caça ao tesouro: tanto uma criança brincando num tanque de areia quanto um cientista pesquisando no laboratório de uma universidade estão lidando com sua curiosidade, com o desejo da descoberta com a superação do não saber com a busca do novo, que sustentam a construção de novos saberes. (EMERIQUE. 2004. p. 4)

Nesse contexto percebe-se mais uma vez o valor educativo que representa a atividade lúdica. Reafirma-se que a construção de novos saberes, ou do conhecimento abrem um espaço que instiga a criança. Essa perspectiva de construir uma prática educativa que esteja em consonância com o brincar leva a concretização do autodesenvolvimento da criança, assim é imprescindível, que o professor tenha o cuidado de transformar momentos tão rico sem prazer que raramente é encontrado numa aula tradicional.

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores a interação e as brincadeiras para garantir experiências enriquecedoras para a criança. Podemos perceber que a prática de contar história é fundamental para a formação dos alunos enquanto leitores, com isso Rodrigues (2005) nos fala:

A contação de história e a atividade própria de incentivo a imaginação e o trânsito entre o físico e o real. “Ao preparar uma história para ser contada tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossas experiências vivências por meio do narrador, os fatos e as cenas os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.” RODRIGUES (2005, p. 4).

A contação de história incentiva o gosto pela leitura, e contribui para o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da criatividade transmitindo conhecimentos e valores. O currículo tem que privilegiar as condições que favoreçam e facilitem o conhecimento nos seus diversos segmentos: afetivo, social e cognitivo. A escola tem que ter uma meta clara e expor claramente para a comunidade escolar as condições facilitadoras das brincadeiras e os benefícios para o desenvolvimento do educando.

Analisando todo esse processo entendemos que o brincar a contação de história leva ao desenvolvimento integral da criança inserindo-se no mundo por inteiro. Portanto se houver a promoção do desenvolvimento integral da criança e ampliação de seus conhecimentos através do lúdico, certamente se estará cumprindo com a função primordial da educação Infantil: Brincar por brincar, brincar para interagir, brincar para aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fica claro que a prática da arte e a cultura contribui com o desenvolvimento das capacidades de expressão, comunicação e contribuição de saberes na Educação Infantil. Os resultados nos mostram que a arte e a cultura, desperta o senso crítico, o gosto pela beleza e organização, além de estimular a percepção, a observação e a imaginação criadora da criança.

A arte e a cultura, são instrumentos de transformação na sociedade, e possibilidade de desenvolvimento e formação do individual e coletivo, e sua capacidade de criação e imaginação. Pois na Educação Infantil é um ambiente propício para vivências críticas e criativas de conteúdos culturais que proporcionam o desenvolvimento social e pessoal das crianças através de atividades lúdicas e da ludicidade.

As atividades realizadas com a cultura e a arte promovem a criança:

- Expressar suas emoções
- Desenvolve a criatividade
- Estimula a escrita
- Aguçar a percepção dos sentidos
- Reconhecer a si e aos outros

- Amplia o autoconhecimento
- Desenvolve o pensamento crítico em relação à realidade

A arte e a cultura na Educação Infantil é a principal responsável por auxiliar o desenvolvimento da expressão corporal, emocional e cognitiva das crianças. Dessa forma pode-se utilizar diversos meios pedagógicos para aprimorar ainda mais as habilidades e capacidades artísticas, fazendo com que os alunos consigam desenvolver a percepção sobre o mundo e sobre a vida em sociedade. Além disso, a arte e a cultura também colaboram fornecendo conhecimentos necessários para a vida em sociedade, pois capacita os indivíduos a enxergarem, de forma crítica, as situações e os elementos que os cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a arte, e a cultura tem a finalidade de refletir e contribuir para o ensino na Educação Infantil, pela qual os conteúdos trabalhados tragam desenvolvimento e aprendizagem para as crianças pois toda e quaisquer manifestações artísticas levadas aos alunos devem aguçar os seus sentidos, incentivando-os a tornarem-se sujeitos pensantes e criadores.

A arte e a cultura na Educação Infantil é uma importante ferramenta da educação, pois estimula o desenvolvimento das crianças, por meio da arte, é possível aprender, adquirir novas habilidades e enxergar diferentes perspectivas e sensações a respeito de si e do outro assim se constituem importante disciplina no currículo escolar. Seu ensino possui finalidades claras e significativas à educação das crianças, visando desenvolver os aspectos sociais, cognitivos do aluno bem como auxiliá-lo na construção do conhecimento.

É notório que a arte e a cultura é imprescindível para a criança, educação e comunidade escolar, dessa forma a sociedade permite à criança compreender o ambiente em que vive, reconhecendo os objetos e formas que estão ao seu redor, ampliando o conhecimento sobre outras culturas, exercitando a observação crítica de sua própria realidade, a se relacionar, interagir e se posicionar de maneira crítica e criativa diante de seus problemas e da sua realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Brasília/DF: MEC, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20.12.1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**.

CÂNDIDO, T. F. M. **A ludicidade nas aulas de educação física da educação infantil**. 2015. 25 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2015.

CARDIA, J. A. P. **A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais**: um relato de pesquisa. Revista Eletrônica de Educação. Londrina. Ano V. N. 9. jul./dez. 2011. Disponível em: Acesso em: 28 mar. 2017.

COUTINHO, Rejane Galvão. **Por que a História dos Fundamentos da Arte-Educação**. In: Ensino de Arte: Reflexões (Org.). ETFPE – ANARTE – Regional, Pernambuco, 1994.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

DÜRKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1972.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: perspectiva.

EMERIQUE, Paulo S. **O lúdico e a escola**. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.) Dinâmica lúdica: novos olhares. Barueri, SP: Manole, 2004.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M.F.R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortês, 1992.

FERRAZ, M. H. C. de Toledo. FUSARI, M. F. de Rezende; **Metodologia do Ensino da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martins. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUHLMANN, M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004b.

MAFRA, S. R. C. **O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual.** [S. I.]: Secretaria de Estado de Educação.

____Ministério da Educação e do desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Introdução.** V. 1. Brasília: MEC/SEF,1998.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogos, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo: Zahar.1971.

PILLOTTO, Silvia S.D. **A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual.** Revista Univille, v. 5, n. 1, abr. 2000.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e Contação de História.** Goiânia, 2005.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **A compreensão das imagens da arte.** Arte & Educação em Revista, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 27-35, 1995.

ROOT, Rhonda. **Art is for everyone.** The journal of Adventista Education. General conference. April- May,1989, p. 32.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.